

EDITORIAL

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento no Estado do Rio Grande do Sul é a preocupação com as questões relativas ao planejamento e o desenvolvimento do seu território. Essa inquietação tem instigado o poder público a desenvolver estudos para compreender as dinâmicas territoriais e desenvolver políticas públicas para seu equacionamento. A **Edição Especial do Boletim Geográfico do RS**, em seu número 26, traz uma contribuição para esse debate.

Os estudos mais recentes têm apontado algumas tendências espaciais em curso no Estado, que merecem especial atenção e contribuem para a compreensão da situação do atual estágio da questão regional. Um primeiro movimento observado, ao longo das últimas décadas, é uma leve inflexão nos atuais padrões de concentração das atividades econômicas do Estado, especialmente no que se refere à indústria e ao emprego industrial. Essa situação é facilmente observada no eixo que liga Porto Alegre a Caxias do Sul, em direção a Passo Fundo e, em alguma medida, nas proximidades dos núcleos Pelotas e Rio Grande.

Outra dinâmica territorial observada é a crescente mudança da dinâmica demográfica, com relativo esvaziamento das regiões localizadas mais a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a leste do Estado. No período de 2000 a 2010, o número de Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) que tiveram reduzida sua população duplicou, em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira. Convém assinalar que parte dessas regiões apresenta baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico e boa parte delas possui altas taxas de população que reside nas áreas rurais, quando comparadas com as demais regiões do Estado.

A elaboração dos **Perfis Socioeconômicos** pretende aprofundar essas questões, fornecendo subsídios para a elaboração e aperfeiçoamento das políticas públicas. Os Perfis apresentam um diagnóstico da situação regional do Estado, abordando temas como demografia, indicadores sociais, economia, meio ambiente, saneamento e infraestrutura de transportes, de energia e de comunicações. Desta forma, seus conteúdos contemplam uma caracterização detalhada dos 28 COREDEs, reúnem iniciativas promissoras para seu desenvolvimento e apontam questões atuais que merecem atenção especial.

Resultado do trabalho de um grupo de geógrafos da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), as análises aqui apresentadas buscam promover o debate e contribuir para o reconhecimento da complexidade das diferentes porções do território do Rio Grande do Sul, fortalecendo assim as iniciativas voltadas ao seu desenvolvimento regional equilibrado.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Antonio Paulo Cargnin

Fernando Dreissig de Moraes

Laurie Fofonka Cunha

Comissão Editorial

fevereiro de 2016